



ARTRITE REUMATÓIDE: UMA ABORDAGEM ATUAL

Nayana Lobato Betcel, Jailson Torres De Menezes, Claudineia Alves De Sousa, Gilvandro Ubiracy Valente e
Antonia Regiane Pereira Duarte

A artrite reumatóide é uma doença que acomete cerca de 1% da população, tanto mundial quanto brasileira, com maior prevalência em indivíduos adultos do sexo feminino. Caracteriza-se por seu caráter crônico, inflamatório, sistêmico e autoimune, cujo principal quadro clínico é a inflamação da membrana sinovial. Além disso, possui alta capacidade de progredir, causando a destruição de estruturas cartilaginosas e ósseas e deformidades irreversíveis. **Objetivo:** Discorrer sobre qual a influência da artrite reumatóide na vida dos portadores e de sua família. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão literária acerca da temática: “Artrite Reumatóide: uma abordagem atual”, visando descrever esta patologia, bem como fornecer dados e informações atualizadas sobre a mesma, através de literaturas, cujo período de publicação estivesse entre os anos de 2010 e 2018, com preferência para artigos mais recentes e alto nível de embasamento científico para comprovar afirmações apresentadas por esses artigos, cujas bases de dados mais utilizadas foram: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PUMED, BIREME e Revista da Sociedade Brasileira de Reumatologia. **Resultados e Discussão:** A artrite reumatóide é uma doença de caráter crônico-degenerativo e, portanto não tem cura, necessitando apenas de tratamento paliativo, cujo objetivo é controlar sua progressão, minimizando danos advindos das suas manifestações clínicas e aumento de sua gravidade, devido a outras comorbidades que podem estar associadas, principalmente as manifestações extra-articulares, que influenciam direta e negativamente no prognóstico. O tratamento correto também deve visar promover a medidas terapêuticas não-medicamentosas e participação familiar. **Conclusão:** O diagnóstico de uma patologia osteomuscular crônico-degenerativa gera um grande impacto na vida tanto dos pacientes quanto de seus familiares, pois além das limitações físicas impostas pela própria doença, há o choque de ter que conviver com tal diagnóstico, uso contínuo de medicamentos, bem como a perda da autonomia para realização de suas atividades diárias e laborais, resultando na dependência de auxílio, devido a tais mudanças biopsicossociais. Assim, além do tratamento propriamente dito, com uso de medicamentos e outras técnicas terapêuticas, é necessário que o paciente receba apoio familiar e social